

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

### GT 5 – Política e Economia da Informação

#### CRIANDO CONEXÕES TEÓRICAS ENTRE A ÉTICA DO CUIDADO, A ÉTICA DIALÓGICA E A ÉTICA INTERCULTURAL DA INFORMAÇÃO

#### *CREATING THEORETICAL CONNECTIONS BETWEEN THE ETHICS OF CARE, DIALOGIC ETHICS AND INTERCULTURAL INFORMATION ETHICS*

**Ana Lúcia Alexandre Borges** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

**Camila Mattos da Costa** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

#### **Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** este trabalho explora as intersecções entre a ética intercultural da informação, a ética dialógica e a ética do cuidado. A discussão proposta tem como objetivo construir conexões entre os conceitos, ampliando as bases teóricas no campo da Ciência da Informação para enfrentar os desafios informacionais contemporâneos. Por meio de revisão bibliográfica exploratória, discutem-se aspectos como alteridade, responsabilidade e diálogo. Como resultado, propõe-se que a integração dessas abordagens éticas favorece a coesão social, processos democráticos e a superação de visões individualistas, a fim de contribuir para a promoção de redes sociotécnicas mais justas e inclusivas.

**Palavras-chave:** ética intercultural da informação; ética dialógica; ética do cuidado.

**Abstract:** this paper explores the intersections between intercultural information ethics, dialogical ethics and the ethics of care. The proposed discussion aims to build bridges between the concepts, broadening the theoretical bases in the field of Information Science to face contemporary informational challenges. Through an exploratory literature review, aspects such as alterity, responsibility and dialogue are discussed. As a result, it is proposed that the integration of these ethical approaches favors social cohesion, democracy and overcoming individualistic visions, in order to contribute to the promotion of fairer and more inclusive socio-technical networks.

**Keywords:** intercultural information ethics; dialogic ethics; ethics of care.

### 1 INTRODUÇÃO

Os problemas éticos derivados do uso, da disseminação e da mediação da informação aparecem como preocupações frequentes na Ciência da Informação (CI). Nos estudos sobre competência crítica em informação (CCI), por exemplo, a dimensão ética destaca-se como fator fundamental para o exercício de uma cidadania plena e para o combate aos processos que levam à desinformação (Borges; Brisola; Bezerra, 2019; Zattar, 2020). Nos últimos anos, os debates sobre ética em informação têm ganhado corpo, ainda, ao se dedicarem a questões

provocadas pelas redes sociotécnicas no século XXI como, por exemplo, vieses algorítmicos (Bezerra; Costa, 2022; Costa, 2024) e acesso à informação (Costa; Lima; Bezerra, 2024).

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) têm tido profunda influência nas normas morais e legais, ou seja, nas formas de vida no presente século. A ética, em geral, e a ética da informação, particularmente, são confrontadas com os desafios teóricos e práticos despertados pela diversidade de valores morais e éticos nas diferentes culturas e pela relação com as TIC (Capurro, 2017). Nesse contexto, emergem propostas de análise como a ética intercultural da informação (EII).

A EII, concebida por Rafael Capurro, parte da reflexão sobre as possibilidades e a “[...] realização da liberdade humana no contexto da rede digital mundial (Internet), bem como a troca, combinação e utilização desta informação no meio da comunicação transmitida digitalmente” (Capurro, 2001, p. 41). O conceito lida com questões de forma descritiva e crítica em diferentes culturas e temporalidades, favorecendo o florescer de uma ética informacional que seja efetivamente intercultural. Alguns dos temas abordados pela EII incluem privacidade, identidade, justiça, guerra cibernética, sociedade de vigilância e vieses algorítmicos (Capurro, 2013), cujo debate pode ser aprofundado a partir da aproximação com perspectivas éticas como a ética dialógica e a ética do cuidado.

Este trabalho busca relacionar os estudos da ética intercultural da informação, da ética dialógica e da ética do cuidado, de modo a criar pontes teóricas que sejam capazes de ampliar as bases de análise no campo da EII.

Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo são de natureza exploratória e teórica, tratando-se de pesquisa bibliográfica. O método adotado é a revisão de literatura. Ressaltamos, porém, que se trata de um estudo ainda preliminar, marcando o início da investigação sobre o tema. A seguir, apresentamos o debate teórico entre as correntes de pensamento.

## **2 PONTES E APROXIMAÇÕES**

Nesta seção, discutiremos princípios da ética Intercultural da informação (Capurro, 2001), da ética dialógica (Buber, 2021) e da ética do cuidado (Tronto, 1993; 2013), corrente de estudos das ciências políticas que emerge da ética do cuidado feminista.

## 2.1 Ética dialógica

Com o objetivo de escapar da perseguição nazista, Martin Buber, austríaco de origem judaica, mudou-se para Israel durante a Segunda Guerra Mundial. O autor, considerado o *filósofo do encontro*, estabeleceu uma crítica à objetificação das relações humanas no ensaio “Eu-Tu”, de 1923. Como veremos à frente, a *ética dialógica* presente na obra de Buber pode servir como modelo para compreender as implicações éticas da *mediação da informação*, aqui entendida como uma ação de interferência que pretenda satisfazer uma necessidade informacional, mesmo que parcialmente, e assim conduza à apropriação da informação (Almeida Júnior, 2015).

Conceito central na CI, a *mediação da informação* tem a dialogia em sua base estrutural, o que viabiliza um processo de comunicação colaborativa. Na *mediação consciente* defendida por Henriette Gomes, o fortalecimento da dimensão dialógica proporciona um exercício de debate crítico sobre o tema que é objeto da ação mediadora. A autora situa a informação como “fenômeno resultante das relações sociais, dependente da constante presença do outro, da vida em coletividade” (Gomes, 2021, p. 4) e como *conhecimento em estado de compartilhamento*, definição que

[...] ressalta a natureza social da informação, *resultante do processo dialógico que sustenta e subsidia a geração do conhecimento*, por potencializar a capacidade humana de interpelar, de interferir, de criar e recriar o próprio conhecimento anteriormente instituído e o próprio mundo (Gomes, 2019, p. 14, grifo nosso).

No processo de mediação, os sujeitos envolvidos “[...] experimentam a *possibilidade de conhecer o outro*, como também de se desvelar e se reconhecer, conquistando e assumindo, no *encontro com a informação*, um refletir com outro, fortalecendo o espaço crítico” (Gomes, 2021, p. 8, grifo nosso).

De forma semelhante, a ética dialógica de Buber descreve duas formas como as pessoas podem se relacionar umas com as outras: “eu-isso” e “eu-tu”. A relação “eu-isso” coisifica o outro, colocando-o em uma posição de objeto, de não-ser. Já o modo de relação “eu-tu” seria o tipo ideal, em que a *dialogicidade* e a *alteridade* estão presentes. Este “Eu” não objetifica o outro como o “Isso”, mas o distingue em uma dinâmica que é viva. O ser humano, sob essa perspectiva, torna-se sujeito apenas quando na relação com o outro. “O ‘Eu-Tu’ se efetiva no diálogo, na autenticidade, na reciprocidade e na totalidade na relação, em face da

doação e do reconhecimento do outro como outro (Tu)” (Oliveira; Oliveira; Matos, 2020, p. 43).

Para Buber, a *vida toda é encontro* (1996) e é por meio da *palavra* que o ser humano existe e se localiza no mundo com outrem: “a palavra dita é uma atitude efetiva, eficaz e atualizadora do ser humano [...]” (Oliveira; Oliveira; Matos, 2020, p. 43). A palavra envolve a esfera do *inter-humano*, que é “aquela do face a face, do um-ao-outro; é o seu desdobramento que chamamos de dialógico” (Buber, 2021, p. 138), e recupera seu sentido no *entre*, que se expressa no espaço encarnado entre dois indivíduos que se comunicam de forma consciente um do outro sem promoverem a objetificação do outro (Buber, 2021).

Segundo Zygmunt Bauman, na obra “Ética pós-moderna” (2021), o que posiciona o relacionamento Eu-Tu à parte do Eu-Isso (em que o Outro não aparece como sujeito moral) é o começar do caráter *dialógico* do encontro, ou a antecipação de um diálogo:

Eu-Tu tem estrutura de “alocução e resposta”, estrutura de contínua conversação, em cujo decorrer os participantes mudam incessantemente os papéis, dirigindo-se cada um ao outro e respondendo um ao outro com cortesia. É a *simetria de atitudes e responsabilidades* que dá às relações seu caráter de Eu-Tu, estando presente nele desde o início, como postulado ou expectativa categórica; se eu te trato como tu antes que como coisa é precisamente porque eu estipulei (espero, trabalho para) ser também tratado por ti como teu Tu (Bauman, 2021, p. 73-74, grifo nosso).

Ao retomarmos a aproximação com a mediação, percebe-se que a ética dialógica evidencia um modo de *tradução* que valoriza o respeito a quem busca ser informado e ter suas necessidades informacionais atendidas. Nesse sentido, a mediação “ideal” seria aquela que reconhece e materializa a relação eu-tu, em detrimento da lógica contemporânea das redes sociotécnicas, que fortalece relações eu-isso e situa o sujeito informado num papel de receptor passivo de conhecimento.

Na próxima subseção, passamos às discussões da ética do cuidado.

## 2.2 Ética do cuidado

Baseada no respeito pelas relações interpessoais, a ética feminista do cuidado complementa a abordagem de Buber quanto ao diálogo genuíno e recíproco, uma vez que apresenta o *cuidado* de modo a ressaltar a receptividade, o relacionamento e a capacidade de resposta. Segundo Joan C. Tronto (1993, p. 103, tradução nossa), o cuidado pode ser entendido como uma prática que abrange todas as ações realizadas “para manter, continuar e consertar o nosso ‘mundo’, a fim de que possamos viver nele da melhor forma possível”. Esse

“mundo” englobaria tanto nossos corpos quanto o ambiente, conectados em uma rede complexa que sustenta a existência. Tradicionalmente, a autora estrutura o ato de cuidar em quatro etapas, cada uma associada a uma virtude ética específica:

- *caring about* (perceber a necessidade de cuidado, exigindo a virtude da *atenção*);
- *taking care of* (assumir a demanda identificada, envolvendo *responsabilidade*);
- *care-giving* (executar o cuidado, requerendo *competência*); e
- *care-receiving* (receber o cuidado, demandando *responsividade* de quem é cuidado).

Mas as análises de Tronto sobre a dimensão política do cuidado, fundamentadas em uma perspectiva neomarxista, expandem a discussão para além da esfera ética, tornando-se relevantes para debates contemporâneos nos campos político, jurídico e social. Em 2013, na obra *Caring democracy*, a autora defende uma *democracia do cuidado*, que rejeita a lógica neoliberal de individualização da responsabilidade e propõe o cuidado como um bem coletivo, essencial para o centro da vida política. Para tanto, acrescentou mais uma etapa às quatro fases do cuidado que havia identificado anteriormente:

- *caring with* (cuidar com): nesta fase final, “as necessidades de cuidado e a forma como são satisfeitas devem ser consistentes com os compromissos democráticos de justiça, igualdade e liberdade para todos” (Tronto, 2013, p. 23, tradução nossa).

Adicionalmente, Selma Sevenhuijsen (1998) argumenta que princípios da ética do cuidado, como atenção, responsividade e responsabilidade, ajudam a moldar uma concepção de cidadania democrática. Essa visão pressupõe a capacidade de discernir entre o certo e o errado de maneira responsável, permitindo que as pessoas sejam responsabilizadas por seus atos. Tal julgamento ocorre na relação entre igualdade e diferença, reconhecendo a alteridade dos indivíduos — sua singularidade e diversidade — sem abandonar o princípio da igualdade. Nesse sentido, a ética feminista do cuidado fortalece a cidadania ao adotar um duplo compromisso:

[...] por um lado, ela pressupõe que as pessoas reconheçam e tratem os outros como diferentes e levem em conta a visão individual do mundo e de seu lugar nele [...] enquanto, por outro lado, as necessidades e narrativas não são consideradas absolutas, mas interpretadas e julgadas em contextos específicos de ação (Sevenhuijsen, 1998, p. 15, tradução nossa).

Esse tipo de abordagem inspirou a construção da noção de *ética pública do cuidado* (Stensöta, 2011; 2015) cuja relação com a CI pode ser vista na garantia do direito de acesso à informação e no fortalecimento de serviços públicos informacionais como, por exemplo, bibliotecas públicas. Voltado para a administração pública, o conceito funciona como um conjunto de diretrizes para orientar agentes públicos quanto ao tratamento de casos relevantes relacionados a cidadãos e cidadãs (Borges, 2023).

Helena Stensöta (2011, 2015) ampara a ética pública do cuidado em quatro pilares: *interdependência* (seres humanos são simultaneamente dependentes e independentes); *significado das relações* (deve-se estabelecer, nutrir, sustentar e proteger relações de todo tipo); *responsabilidade* (assumir a responsabilidade por problemas comuns está na essência da política e é central para a ética do cuidado); e *sensibilidade ao contexto* (é preciso abordar os problemas morais e políticos considerando as circunstâncias particulares da situação).

As discussões da ética do cuidado e da ética pública do cuidado podem acrescentar aos debates éticos infocomunicacionais na medida que proporcionam visibilidade à importância da atenção, da responsabilidade, da competência e da responsividade. As duas abordagens destacam-se por examinar criticamente as diferenças, e os pontos de aproximação, entre as variadas culturas, assim como a ética intercultural da informação, conceito ao qual nos dedicamos a seguir.

### **2.3 Ética intercultural da informação**

O universo da ética da informação ocupa-se das questões morais especificamente relacionadas à informação. Diante dos desafios infocomunicacionais contemporâneos, Gustavo Freire (2010, p. 9) argumenta que esta vertente tem como ponto de partida a necessidade de formar os sujeitos não somente para consumir ou assimilar a informação, mas também para “[...] *produzi-la e saber bem usá-la*. Por isso, uma ética da informação deve significar uma *ética para a informação*. Ou seja, trata-se de formar (moralmente) o *agente ou o sujeito da informação*”.

Pode-se dizer que a ética da informação é considerada, ao mesmo tempo, uma teoria *descritiva*, porque explora estruturas de poder influenciadoras das atitudes e das tradições informacionais em diferentes culturas e épocas, e *emancipatória*, pois desenvolve críticas às atitudes e às tradições morais no campo da informação nos níveis individual e coletivo. No site

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

do *International Center for Information Ethics* (ICIE), comunidade acadêmica dedicada a estudos sobre o avanço do campo, o conceito é definido como a área que investiga:

[...] as questões éticas decorrentes do desenvolvimento e aplicação das tecnologias de informação. Fornece uma estrutura crítica para considerar questões morais relativas à privacidade informacional, agência moral (por exemplo, se os agentes artificiais podem ser morais), novas questões ambientais (especialmente como os agentes devem comportar-se na infosfera), problemas decorrentes do ciclo de vida (criação, recolha, gravação, distribuição, tratamento, etc.) de informação (especialmente propriedade e direitos de autor, eliminação digital) (ICIE, 2024, tradução nossa).

O filósofo Rafael Capurro, um dos fundadores do ICIE, destaca que a “compreensão atual da Ética envolve questões de responsabilidade individual e social no que diz respeito ao impacto das nossas escolhas à luz da influência da ciência e da tecnologia” (ICIE, 2024, n.p., tradução nossa), e que as TIC “atuam como catalisadoras para um *encontro sem precedentes com a alteridade*” (ICIE, 2024, tradução nossa, grifo nosso).

Ademais, na era da informação eletrônica, reflexões éticas assumem também o papel de despertar e preservar a sensibilidade ética daqueles que lidam com a informação como produtores, mediadores ou usuários. Por isso, faz-se necessária a abertura de espaços locais e globais para refletir eticamente acerca das TIC e das redes sociotécnicas. Porém, tais reflexões não devem se limitar apenas ao fundamento de determinadas normas morais, mas também incluir a problematização a partir da interação com outras dimensões da vida social, buscando comportar a variedade e a riqueza da experiência humana (Capurro, 2017).

A abordagem ético-metodológica concebida por Capurro (2017) é a da *reflexão crítica comparativa intercultural*, que abre caminho para a ética intercultural da Informação (EII) e pressupõe a existência de diferenças tanto nas tradições morais (valores e modos de vida), como em sua codificação na forma de legislação e instrumentos normativos que funcionam como expressão de um ideal ou de uma ideologia<sup>1</sup>.

Para realizar esta reflexão comparativa, é preciso ter paciência, atenção – uma característica-chave do cuidado, conforme visto anteriormente – e respeito pelo outro, o que não significa abandonar o senso crítico. Este tipo de abordagem não trata somente da descrição de diversidades culturais, mas também da complexidade das normas contidas nos interesses e poderes locais e/ou globais, além da busca por valores e princípios comuns e formas de organização da vida comunitária. Como propõe a EII, uma reflexão ética precisa

---

<sup>1</sup> Para pensadores marxistas, o direito é uma das maneiras de mascarar a ideologia do Capital. Para saber mais, ver: <https://lavrapalavra.com/2022/03/31/a-ideologia-e-o-direito-o-papel-do-direito-nas-relacoes-capitalistas/>

pensar o universal sem abandonar a singularidade das formas de vida, da geografia e dos fatos da história. Como uma reflexão crítica, ela deve contemplar aspectos de justiça, participação política e social, bem como de proteção ambiental, por exemplo.

Como já discutido, as dinâmicas entre igualdade e diferença, particular e universal, local e global, também são centrais para a ética do cuidado, cujas etapas reflexivas e virtudes podem enriquecer a EII ao facilitar a compreensão das diferenças, e semelhanças, entre indivíduos e culturas. Além disso, essa conexão entre as duas abordagens pode reforçar as redes sociais diante dos desafios informacionais contemporâneos. Complementarmente, a ética dialógica alia-se à EII na medida em que pressupõe o diálogo como base da existência humana, ao ressaltar valores de trocas para além das trocas econômicas e valorizar as relações humanas nos processos informacionais.

Assim, tanto a ética intercultural da informação quanto as éticas do cuidado e dialógica transcendem o debate filosófico, tornando-se ferramentas para reconhecer a alteridade e fortalecer as estruturas sociais e políticas. A convergência entre essas perspectivas oferece novas possibilidades para lidar com os problemas informacionais atuais.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultado preliminar e não exaustivo, percebemos, então, a ética intercultural da informação, a ética dialógica e a ética do cuidado como partes da esfera não apenas do debate filosófico ou moral, mas como formas de acolher a diversidade e fortalecer comunidades e pessoas social e politicamente. Sustentamos que a aproximação entre as três abordagens representa mais uma oportunidade para enfrentar os desafios da informação do mundo contemporâneo.

Nas últimas décadas, a ética intercultural da informação tem mostrado sua relevância na análise da relação entre público e privado e na promoção de debates para que as redes sociotécnicas sejam vistas a partir de uma lógica primariamente social, baseada em valores comuns. Ao considerarmos que as análises éticas devem levar em conta as relações complexas entre tradições ocidentais, epistemologias indígenas e afrodiáspóricas, além dos encontros violentos ou não entre tradições de pensamento, acreditamos que a aproximação às abordagens da ética do cuidado e da ética dialógica acabam por representar ganhos para que a EII enriqueça seu repertório teórico e cumpra sua função.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Apesar das pontes possíveis, reconhecemos que as correntes possuem também diferenças e que as conexões propostas têm limitações, o que será melhor abordado em desenvolvimentos futuros da pesquisa.

Em síntese, acreditamos que a EII, a ética dialógica e a ética do cuidado contribuem para a coesão social e para a conscientização de que as redes sociotécnicas devem servir às comunidades e aos seres que compartilham o planeta conosco. Entrelaçadas, as três abordagens podem ampliar vínculos de cuidado, revigorar a capacidade dialógica, incentivar discussões sobre responsabilidade/responsabilização, e, assim promover análises críticas dos dilemas de nosso tempo.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.).

**Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 2021.

BEZERRA, Arthur Coelho; COSTA, Camila Mattos da. Pele negra, algoritmos brancos: informação e racismo nas redes sociotécnicas. **Liinc em Revista**, v. 18, p. 1-14, 2022.

BORGES, Ana Lúcia Alexandre. Mediação consciente da informação e ética pública do cuidado: uma abordagem crítica do movimento da linguagem simples no setor governamental. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ULEPICC-BRASIL, 10., 2023, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: UFS, 2023. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/x-encontro-da-ulepicc-brasil-sergipe/trabalho/396325>. Acesso em: 24 maio 2025.

BORGES, Ana Lúcia Alexandre; BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. 'Crowdlaw' na era dos dados: ética e informação na cocriação digital de leis pelo LabHacker da Câmara dos Deputados. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2019.

BUBER, Martin. **Do diálogo e do dialógico**. São Paulo: Perspectiva, 2021.

BUBER, Martin. **I and thou**. New York, NY: Touchstone: Rockefeller Center, 1996.

CAPURRO, Rafael. Ética para provedores e usuários da informação. *In*: KALB, Anton; ESTERBAUER, Reinhold; RUCKENBAUER, Hans-Walber. **Ciberética: responsabilidade em mundo interligado pela rede digital**. São Paulo: Loyola, 2001.

CAPURRO, Rafael. **Homo Digitalis: Beiträge zur Ontologie, Anthropologie und Ethik der digitalen Technik (Anthropologie – Technikphilosophie – Gesellschaft)**. Berlin: Springer VS, 2017. 228p.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

CAPURRO, Rafael. Information Ethics. *In*: KALDIS, Byron. **Encyclopedia of Philosophy and the Social Sciences**. Londres: Sage, 2013. v. 1, p. 471-473.

COSTA, Camila. Navegar é preciso, viver não é preciso: ética intercultural da informação para transitar em tempos de cultura algorítmica. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 11, p. 1-15, 2024.

COSTA, Camila; LIMA, Aureste; BEZERRA, Arthur Coelho. Ética da informação e os desvios do contrato social. **Páginas A & B: Arquivos & Bibliotecas**, v. 1, p. 3-15, 2024.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (org.). **Ética da informação: conceitos, abordagens, aplicações**. João Pessoa: Ideia, 2010.

GOMES, Henriette Ferreira. Dimensão ética da mediação da informação: eixo articulador das demais dimensões e o desafio do intelectual orgânico em favor do protagonismo social. **The International Review of Information Ethics**, [s. l.], v. 30, n. 1, 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 10-21, 2019.

ICIE. **An introduction to the field of Information Ethics**. [s. l.], 2024. Disponível em: <https://icie.ibict.br/information-ethics/>. Acesso em: 6 maio 2025.

OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes de; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; MATOS, Lyandra Lareza da Silva. A teoria da dialogicidade em Martin Buber e Paulo Freire: aproximações e divergências conceituais. **Periferia**, v. 12, n. 1, p. 36-60, 2020.

SEVENHUIJSEN, Selma. **Citizenship and the ethics of care: feminist considerations on justice, morality and politics**. Routledge, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203169384>. Acesso em: 23 maio 2025.

STENSÖTA, Helena Olofsdotter. A public ethics of care for administration and implementation. **Western Political Science Association 2011 Annual Meeting Paper**, 2011. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1766979>. Acesso em: 4 ago. 2024.

STENSÖTA, Helena Olofsdotter. Public ethics of care: a general public ethics. **Ethics and Social Welfare**, v. 9, n. 2, p. 183-200, 2015.

TRONTO, Joan C. **Moral boundaries: a political argument for an ethic of care**. London: Routledge, 1993.

TRONTO, Joan C. **Caring democracy: markets, equality, and justice**. New York, NY: NYU Press, 2013.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. e5391, 2020.